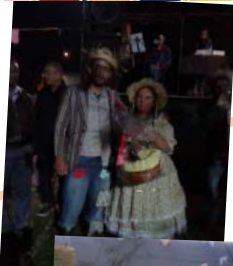


Arraiá dos Carteiros



Foi realizado, no dia 9 de julho, o Arraiá do Bloco dos Carteiros, na sede campestre do nosso sindicato. Houve uma divertida quadrilha, com todos vestidos a caráter, e ainda bebidas típicas, doces variados, deliciosos salgados, churrasco, canjica doce e cerveja bem gelada. Teve também a participação de um animado grupo de forró.

Os organizadores, através da diretoria do Bloco dos Carteiros, prometeram para o próximo ano uma festa tão divertida como esta, já que a de 2016 superou as expectativas.



Confira as fotos e como foi o Encontro na próxima edição!

Livres ou mortas; jamais escravas.

1º Encontro de Mulheres Trabalhadoras do Sintect/JFA - Julho de 2016

Eu participei!



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Desaposentação

O instituto da desaposentação surgiu como alternativa pelos juristas para desfazer a enorme injustiça praticada contra os aposentados, que continuam recolhendo contribuições sem nenhuma contraprestação por parte do INSS. O argumento econômico de prejuízo aos cofres previdenciários não justifica levar milhares de trabalhadores a ficarem em estado de miserabilidade. Deve haver um clamor nacional para que o Supremo pautar e julgue este direito a uma aposentadoria melhor.

Entende-se que a aposentadoria consiste em um direito personalíssimo, sobre o qual não se admite transação ou transferência a terceiros. Mas isso não significa que o benefício seja um direito indisponível do segurado, que pode sim dispor de seu direito, desde que tenha possibilidade em se buscar outro mais vantajoso. Menciona-se que o sistema previdenciário brasileiro é desprovido de qualquer norma proibitiva, tanto no tocante à desaposentação, quanto à nova contagem do tempo referente ao período utilizado na aposentadoria que for renunciada.

A desaposentação ocorre quando o beneficiário renuncia à aposentadoria para requerer uma nova. É o caso de pessoas que se aposentam e continuam contribuindo para o Regime Geral da Previdência Social, e que poderão se reapresentar, posteriormente, utilizando esse tempo para conseguir benefício mais vantajoso. No julgamento de maio de 2012, a 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça confirmou um entendimento que já vinha sendo manifestado em diversos recursos: o de que o aposentado tem o direito de renunciar ao benefício para requerer nova aposentadoria em condição mais vantajosa, seja no mesmo regime ou em regime diverso, e que para isso ele não precisa devolver o dinheiro recebido. Segundo o relator do recurso julgado, ministro Herman Benjamin, "os benefícios previdenciários são direitos patrimoniais disponíveis e, portanto, suscetíveis de desistência pelos seus titulares, dispensando-se a devolução dos valores recebidos da aposentadoria a que o segurado deseja renunciar para a concessão de novo e posterior jubileamento". Assim, a pessoa que se aposentou e continuou trabalhando, e contribuindo para a Previdência, pode, mais tarde, desistir do benefício e pedir uma nova aposentadoria, sem prejuízo daquilo que recebeu no período. Esse direito dos aposentados nunca foi aceito pelo INSS, que considerava impossível a renúncia ao benefício. O ministro Herman Benjamin ressaltou o seu entendimento pessoal no tocante à necessidade de devolução dos valores da aposentadoria renunciada como condição para o aproveitamento das contribuições.

DIANTE DE TAIS CONSIDERAÇÕES, CASO TENHA INTERESSE, PROCURE IMEDIATAMENTE O JURÍDICO DO SINDICATO PARA QUE AS PROVIDÊNCIAS JUDICIAIS SEJAM TOMADAS.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENCTEC CUT

Notícias Sindicais

Julho de 2016

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - N°97

www.sintectjfa.org.br

33º Conrep discute temas importantes para a categoria

Foi realizado em Luziânia (GO), de 7 a 9 de julho, o 33º Conrep da categoria, onde foram discutidos vários temas de relevância da categoria, como Postalís, Postal Saúde, Privatização e, claro, a Data Base. Foi um encontro onde todas as forças políticas, que compõem os quadros da Fentect, puderam discutir os pontos de forma bem contudente, porém harmoniosa. Todos, sem exceção, foram unânimes em dizer que não vamos aceitar a retirada de nenhum direito, e muito menos deixar acontecer a Privatização dos Correios, que certamente trará grandes prejuízos à população e, com certeza, à toda a categoria, em que demissões e nossas estabilidades estarão em jogo.



Reunião do Sintect/JFA com Asget/MG, Postal Saúde e GESAU

Nos dias 20 e 21 de julho, estivemos reunidos no CECOR/MG, para discutirmos assuntos relacionados à saúde do trabalhador, e também com a Postal Saúde (URR/MG), para tratarmos de assuntos específicos aos temas. Foram duas reuniões bastante debatidas, onde pudemos tirar vários encaminhamentos, para que possamos, em conjunto, atacar os problemas de saúde que assolam toda a base do SINTECT/JFA. As atas das reuniões vão estar expostas, em breve, no site do SINTECT/JFA.



"A culpa é dos trabalhadores"

O novo presidente dos Correios, Guilherme Campos, demonstrando total desconhecimento das causas dos trabalhadores dos Correios e, ainda pior, da própria empresa, declarou, infelizmente, que a culpa do rombo apresentado no ano de 2015 é dos trabalhadores da ECT, dizendo que o alto absenteísmo é o causador da situação caótica.

Dizer que o absenteísmo é culpa do trabalhador é no mínimo um ato de irresponsabilidade, assédio moral e desrespeito à toda a categoria. A ECT é uma empresa centenária e nela, hoje, mais de 118.000 pais e mães de família dão seu sangue para mantê-la com o mínimo de eficiência, depois de anos de sateamento. O absenteísmo é por conta das péssimas condições de trabalho, acarretando doenças psicológicas, ergonômicas e psiquiátricas, além de um periódico sateamento com tiradas de exame da grade.

O presidente da empresa demonstrou, na sua fala, total desprezo na função que lhe foi confiada, e desrespeito aos trabalhadores, uma vez que essas palavras são, no mínimo, a não valorização do trabalhador e um total desrespeito às leis, ao CLT, às NRS, e à C.F. de 88. No encontro com os ecetistas, ao entregar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial desde ano, ele mudou o discurso, afirmando que "os Correios fazem mal à saúde". A Polícia Federal investiga o novo presidente dos Correios por falsificação de assinaturas de eleitores para a criação do PSD, em 2011.

O CERTO E O ERRADO, SEGUNDO O PRESIDENTE DOS CORREIOS



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000

Talvez tenhamos a Campanha Salarial mais difícil de todas

Companheiros e companheiras;

Iniciamos mais um ciclo de discussões, visando as tratativas da data base. Como todos sabemos, a empresa vem atravessando dificuldades financeiras, pelo menos é o que ela tenta a todo custo convencer a todos nós. Na verdade, sentimos, sim, o sucateamento que vem sendo praticado há anos, com o ápice agora, em que não sobra dinheiro nem para compra de copos descartáveis, canetas, carimbos e objetos de primeira necessidade para o bom desempenho dos trabalhos no dia a dia. Mas o aporte às Olimpíadas continua, a todo vapor.

No último dia 26/07, nossa pauta de reivindicações foi protocolizada junto à empresa. Já era esperado pelo Movimento Sindical que o presidente, ao receber a pauta, o faria com ar de ironia. Ficou evidente que iremos ter uma campanha salarial bastante difícil. E parece que vai ser a mais difícil de todas. Na breve fala do presidente, foi apresentado que no período de 2007 a 2013 o repasse para a União, retirado do cofre da empresa, foi da ordem de R\$6 bilhões e, posteriormente, R\$3,9 bilhões, enviados à União sem nenhuma justificativa plausível. O suposto prejuízo de R\$2,1 bilhões, como já havíamos divulgado, agora confirmado

pelo próprio, mostra que parte dele se deve à péssima gestão da Postal Saúde, que consumiu R\$1,6 bilhão, e deixou bem claro que nossa Caixa de Assistência está sangrando de morte a ECT. Há muitas incertezas e maquiagens no balanço da empresa, onde o déficit, pode chegar a R\$3,9 bilhões, caso também seja aprisionado R\$1,8 bilhão para RTSA (Postalis).

No dia 08/08, começam oficialmente as negociações da campanha salarial e, desde já, convocamos todos para se prepararem, porque o embate vai ser inevitável, pois a ironia de um presidente, que nada conhece de Correios, disse que "a greve nos Correios faz parte do calendário nacional da empresa" e que os funcionários com menos de cinco anos de casa são os responsáveis pelo maior número de atestados médicos e que na sua maioria é na segunda-feira. Disse ainda que a ECT não suporta mais manter a Postal Saúde e que "teremos" que encontrar uma solução para isso. Portanto, mais uma vez, reforçamos a necessidade de estarmos unidos e de prontidão, caso o tom das discussões tome esse rumo, porque inevitavelmente teremos que fazer um forte e unificado movimento paredista.

Saúde e Você

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

O desrespeito ao trabalhador(a) continua

Trabalhadores da base do Sintect/JFA, nunca os trabalhadores foram tão desrespeitados como agora, com a fala do Sr. Presidente, Guilherme Campos. Como pode dizer que a culpa do absentismo da empresa é do trabalhador? Vejam, da cláusula 27 à cláusula 40 do ACT/2015/2016, se a ECT cumpre na íntegra o que está escrito. Esta parte é do título 3, da saúde e segurança do trabalhador e trabalhadora. Porém, ainda há outras cláusulas. São doenças ocupacionais e profissionais que não são reconhecidas, acompanhadas também das CATs não abertas, pressão no trabalho, dobras intermináveis, falta de pessoal com a saída em PDIAs e falta de concurso público desde 2011.

Em muitas unidades, as condições de trabalho estão totalmente fora das NRs. Há muitos trabalhadores com problemas psicológicos e psiquiátricos, formando um contingente de afastados, empurrando todos para previdência social. Na sua maioria, a pericia médica está reconhecendo com espécie 91, dentro do nexo técnico epidemiológico.

Na situação dos atendentes, um detalhe são os

trabalhadores assaltados. Se forem afastados, têm que, em primeiro lugar, passar o serviço, e depois cumprir o atestado médico, ou seja, subtraindo dias de afastamento, contrariando a decisão médica. Nos processos de reabilitação profissional do INSS, após 30 dias, a ECT tem desrespeitado as restrições médicas do trabalhador, contribuindo para o retorno à previdência destes trabalhadores e sem resolver seus problemas de saúde.

Por tudo isso, que está acontecendo nos quadros da ECT, nós exigimos um periódico de qualidade, que vai ao encontro das situações de saúde do trabalhador. Não assine documentos sem conversar com os médicos. Nos médicos do plano de saúde, peça relatórios sobre seus problemas de saúde para se documentar. Quando for marcado ou convocado para ir à Medicina do Trabalho, converse tudo com o médico, leve seus documentos médicos e peça pareceres sobre sua situação. Trabalhador, não deixe seus direitos para os outros. Em qualquer situação de saúde, investigue e previna-se. Não faça parte do exército de afastados que se tem na ECT.

Categoria entrega pauta de reivindicações à ECT

Conforme programado no Calendário de Lutas, foi entregue ao presidente dos Correios, Guilherme Campos, nesta terça-feira (26), a Pauta Nacional de Reivindicações aprovada no 33º Conrep da FENTECT para o ACT 2016/2017, com alterações nas assembleias realizadas em todo o País. Assuntos como déficit econômico, sobrecarga de trabalho, condições precárias, privatização, concurso público, Postal Saúde, Postalís, entre outros, foram tratados na ocasião, na sede dos Correios em Brasília. O secretário-geral da FENTECT, José Rivaldo abriu as discussões destacando que não se deve culpabilizar os(as) ecetistas pela crise na empresa. "A gente não tem culpa da ECT estar nessa situação. Os trabalhadores têm lutado o tempo todo por ela (a empresa)", destacou. Ele também deixou claro que, apesar das diferenças, a campanha unificou os sindicatos pelo Brasil, em prol da não privatização. Para os representantes da categoria está claro que a empresa não quer honrar com os compromissos com os trabalhadores e insistem no sucateamento, como, por exemplo, com a falta de concursos públicos e o número reduzido de ecetistas, enquanto a sobrecarga gera crescimento na produtividade e riquezas dos Correios.

Empurra empurra

O presidente da ECT rebateu as reivindicações tratadas no encontro. Ele declarou que a responsabilidade da possível privatização não é dele, mas sim do presidente interino Michel Temer. Em relação ao déficit econômico, Guilherme declarou que foram retirados da caixa da empresa R\$ 6 bilhões nos anos de 2007 a 2013. Ele ainda alegou que os custos da empresa sobem mais que o faturamento, principalmente o custo de pessoal, como benefícios aos funcionários.

No mês passado, durante entrevista para o rádio CBN, o presidente dos Correios culpabilizou os trabalhadores pela situação da empresa. No encontro com os ecetistas, ele mudou o discurso de que "os Correios fazem mal à saúde". Por fim, após sua preocupação em relação à greve. Segundo ele, a paralisação de 2014 trouxe prejuízos de mais de R\$ 200 milhões de reais.

Greve geral

O presidente da ECT ainda analisou que essa ação dos trabalhadores dos Correios já faz parte do calendário brasileiro. No entanto, a representação sindical rebateu a afirmação: "há greve porque a empresa não atende os trabalhadores nas necessidades".

A FENTECT acredita que a mobilização nasce com as demandas urgentes. Trata-se de uma última solução para o alcance das metas estabelecidas na pauta e o bem-estar de todos. A greve é uma resistência à intransigência da ECT, que não ouve e não dá valor aos ecetistas e acaba submetendo as negociações ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Os(as) trabalhadores(as) dos Correios merecem condições dignas de serviços e benefícios. Por isso, a luta só está começando para a garantia dos direitos e de uma empresa 100% pública. A federação convida todos a participar das negociações, acompanhando as conquistas da categoria para todo o País.

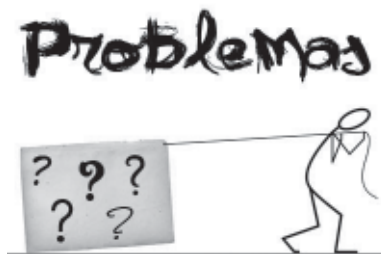
Fonte: Fentect

ECT precisa repor vagas, e não deslocar trabalhadores(as)

É do conhecimento de todos a falta de pessoal que sobrecarrega os trabalhadores, adoecendo-os física e psicologicamente. Não bastando a falta de concurso públicos e os PDIAs, que estão acontecendo sucessivamente, o trabalhador ainda tem que conviver com a insegurança de chegar à unidade de lotação e não saber se que irá laborar na mesma. Com uma gestão irresponsável, é comum trabalhadores serem desalojados de sua

unidade para dar "apoio" a outras. Como se "desvestir um santo para cobrir outro" fosse a solução do problema das unidades.

Este tipo de gestão somente gera insatisfação do empregado ora transferido e dos demais que são obrigados a trabalhar na unidade, com dobra e acúmulo de serviços. Não se pode resolver um problema criando outro. Todas as unidades estão deficitárias, então, não há o que falar ou mesmo cogitar que trabalhadores, muitas vezes, contra a sua vontade, sejam deslocados de suas unidades. O que precisamos é de uma gestão eficiente e reposição dos quadros, que estão sendo reduzidos gradativamente, sobrecarregando a todos. Não existe mágica; a solução para o problema dos quadros da ECT é a reposição das vagas. Com isso, a empresa voltará a prestar um serviço de qualidade, que sempre foi sua marca registrada. Reconquistando a confiabilidade e respeito de seus clientes e a satisfação de seus empregados.



Parceria entre Banco do Brasil e Correios pode chegar ao fim

R\$2,1 bilhões de prejuízo em 2015, prejuízo acumulado de R\$900 milhões nos primeiros meses de 2016, déficit de 20 mil trabalhadores e, agora, mais uma ameaça às finanças da ECT. A parceria entre Banco do Brasil e Correios pode estar chegando ao fim. Essa união, que vence em dezembro deste ano, e que poderia ser renovada por mais cinco anos, corre risco de não continuar. O que seria uma adição de fôlego às finanças da empresa talvez não ocorra. Para renovar o contrato, o BB teria que pagar R\$ 4,7 bilhões, no momento em que busca preservar o capital. Entre as propostas, cogita-se um sistema de remuneração 100% variável, sem o pagamento fixo feito no passado, ou a complementação do pagamento variável com uma tarifa fixa para operar a rede.

O banco defende que houve drástica mudança no cenário econômico desde que o contrato foi assinado, em 2011, o que justifica a renegociação. Um dos motivos para não renovação seria o alto custo de investimentos em segurança que a ECT, ou o Banco do Brasil, teria que fazer. Nada mais justo, pois, se querem funcionar como banco, que deem a segurança de um banco para os trabalhadores. O fato é que, desde o começo, essa dobradinha Banco do Brasil e Correios não agradou aos trabalhadores. Há burocracia, dificultando a abertura de contas, somado aos problemas da ECT, como sistema lento, problemas constantes nos cofres, falta de segurança e falta de efetivo, comprometendo muito a atuação do banco postal. Teria tudo para ser um sucesso, pois os Correios estão presentes em todos os municípios e, em muitos deles, é o único correspondente bancário, o que seria um trunfo para



sair na frente da concorrência. Mas, como de praxe na empresa, a incompetência da gestão faz com que isso não seja aproveitado, deixando um bom negócio emperrar.

Isso tudo é reflexo de indicações políticas de pessoas despreparadas e descompromissadas com a empresa, que chegam sem conhecimento nenhum sobre a ECT, cometendo o que querem, sem serem cobrados por isso, fazendo com que a ECT passe por essa dificuldade que está passando. Na contramão da tão anunciada crise, a empresa fecha um patrocínio do espetáculo "Djanira - Cronista de ritos, pintora de costumes", no valor de R\$528.700,00. O extrato saiu no diário oficial da união do dia 21/07/2016. A crise da empresa sempre serviu de desculpas para usar na data-base. Sempre que se chega neste período, a ECT anuncia prejuízos para oferecer 0% de aumento. Este ano não vai ser diferente, porém, não vamos admitir que os trabalhadores paguem por incompetência da administração. Ou respeitem e valorizam aqueles que carregam essa empresa nas costas, ou faremos uma grande greve e mostraremos nossa força para a administração da ECT.

SINDICALIZE-SE!



Por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Privatização e terceirização

Você sabia que o projeto de privatização, de terceirização, entre outros, com abertura de capital, pertencem às políticas neoliberais da direita? Uma política capciosa, cruel e prejudicial à sociedade menos favorecida, pois tira do Estado fontes que podem financiar políticas sociais de grande relevância. Sem contar que os verdadeiros produtores da riqueza do país, da Nação, serão cruelmente prejudicados. Verdadeiro retrocesso na relação capital/trabalho.

Assim, companheiros e companheiras, faz-se mister que nos unamos para um enfrentamento em defesa de um Correo público e de qualidade, para defendermos, principalmente, nossos empregos e nossas conquistas, bem como nosso direito, que está presentemente ameaçado pelo imperialismo capitalista.

O presidente dos Correios, em sua infeliz fala, deixa claro qual o projeto do governo interino para com as Estatais (<http://www.esquerdadiario.com.br> em 06/07/2016, acessado em 19/07/2016), chegando ao cúmulo de culpar valerosos profissionais para fundamentar uma cruel retirada de direitos, com uma possível e programada privatização dos Correios. Usa a crise econômica mundial e, oportunamente, a crise política em que vivemos. Fala de corrupção e de empresas com déficit, alegando que somente a abertura de capital, privatização e terceirização podem resolver o problema. Esquecem os hipócritas que muitas empresas que estão citadas nas delações premiadas são empresas privadas, tais como: ODEBRECHT (Segundo o Globo de 04/06/2016; acessado em 19/07/2016 - 50 funcionários estariam envolvidos acordo para delação premiada); CAMARGO CORREIA (Segundo site www.vermelho.org.br em 16/06/2016 - acessado em 19/07/2016), entre outras.

Os Correios, há aproximadamente dezoito anos, vem produzindo de maneira satisfatória e tem crescimento positivo em suas receitas, mas a má gestão tem permitido uma despesa faraônica, somada à falta de investimento para condições de trabalho, rotulando-a, verdadeiramente, como uma empresa adoeccedora, com um percentual muito grande de afastamentos médicos e aposentadoria por invalidez. Assim, companheiros e companheiras, nosso maior desafio é manter as conquistas alcançadas e avançarmos nos direitos, ainda nos negados, e manter a ECT pública e de qualidade. Precisamos uma UNIDADE com a classe trabalhadora, para derrotarmos o imperialismo capitalista e seus projetos escravagistas e golpistas de retrocessos, apresentados em formas de PLs, PLSs, MPs, PLCs, entre outros. Montarmos uma frente de resistência com os bancários e petroleiros, urgentemente, e depois ampliarmos com todos os MOVIMENTOS SOCIAIS E DE TRABALHADORES, para venceremos os abutres do capital selvagem. VAMOS À LUTA. JUNTOS, SOMOS IMBATÍVEIS. SOMOS FORTES. SOMOS CUT.